

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO

Nota sobre o mercado de trabalho em 2003

11/11/2003

A cada segunda quinzena do mês, por ocasião das divulgações para a imprensa das taxas de desemprego pesquisadas por diferentes instituições - mais precisamente pelo instituto oficial, o IBGE e, de outro lado, pelo instituto de pesquisas do movimento sindical brasileiro, o DIEESE -, o Ministério do Trabalho e do Emprego é chamado a exprimir sua avaliação sobre os indicadores divulgados e responder à opinião pública sobre o que o governo está concretamente realizando e apontando para se contrapor ou diminuir as mazelas econômico-sociais decorrentes do desemprego.

Uma visão mais acurada sobre o problema, definições estratégicas sobre como lidar com a situação conjuntural apontada e, também, com os prováveis desdobramentos para os próximos meses mostram-se cruciais para os gestores públicos. Nesse sentido, a presente nota visa sistematizar algumas questões sobre esse tema de grande interesse nacional.

DESEMPREGO NO PAÍS:

Primeiramente é necessário destacar que o dado de pesquisa domiciliar para o total do país mais atualizado de que dispomos refere-se à PNAD de 2002 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE). De acordo com essa fonte, a taxa de desocupação foi de 9,2%, representando um total de 7 milhões e 876 mil desempregados em todo o país. Se considerarmos que esta taxa de desocupação elevou-se na mesma magnitude do crescimento observado para as 6 regiões metropolitanas pesquisadas pela PME (Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE), ou seja em 1,5 ponto percentual desde setembro de 2002, **a taxa de desemprego para o total do Brasil seria estimada em cerca de 10,7% em 2003, o que implicaria em um contingente de aproximadamente 9,2 milhões de desempregados** (considerando uma PEA de 86 milhões de pessoas). Depreende-se, a partir dessa estimativa, que o total de desempregados no país seria significativamente inferior aos 14 milhões estimados pelo presidente da ANASPS, Paulo César de Souza, em artigo publicado no Jornal de Brasília em 10/11/2003. Ressalte-se que reproduzir o comportamento da taxa de desemprego nas áreas metropolitanas para o total do país implica, necessariamente, numa sobre-estimativa do total de desempregados para o Brasil, como um todo.

AUMENTO DA OCUPAÇÃO NAS RMs:

Há que se ressaltar ainda que, de acordo com a PME, o total de ocupados **nas regiões metropolitanas** foi estimado em 18,7 milhões de pessoas em setembro de 2003, apresentando um expressivo aumento de 4,3%, ou seja, um incremento de mais de 772 mil pessoas em relação ao mesmo mês do ano passado. Embora esse crescimento da ocupação tenha sido observado primordialmente no setor informal das 6 áreas metropolitanas, é um indício de que está havendo um comportamento positivo da ocupação, ainda que insuficiente para absorver a totalidade de pessoas que vêm pressionando o mercado de trabalho em busca de ocupação.

AUMENTO DO DESEMPREGO NAS RMs:

Segundo a PME, apesar do crescimento da ocupação, essa foi insuficiente para absorver toda a demanda por postos de trabalho, restando um saldo de **2,781 milhões de desempregados atualmente nas seis áreas metropolitanas pesquisadas (o que significa uma taxa de desemprego aberto de 12,9%)**.¹

Se compararmos com o total de desempregados há um ano, verificamos que houve um aumento de 456 mil pessoas desempregadas em 12 meses. Desde janeiro de 2003, porém, verificou-se um aumento de 663 mil pessoas desempregadas nessas áreas.

Em suma, ao longo de 2003 (de janeiro até setembro), o número de pessoas ocupadas aumentou em mais 624 mil pessoas, ao mesmo tempo que o número de pessoas desempregadas elevou-se em 663 mil pessoas. Portanto, mesmo gerando novas ocupações ao longo deste ano, o volume até então gerado não foi suficiente para absover a totalidade das pessoas que se lançaram no mercado de trabalho à busca de empregos nos principais centros metropolitanos do país.

O CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL NO PAÍS

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do MTE, em setembro desse estoque de empregados com carteira de trabalho assinada aumentou cerca de 161 mil postos de trabalho. Com esse resultado acumularam-se nove meses consecutivos de expansão no contingente de assalariados formais.

Entre janeiro e setembro de 2003 foram gerados cerca de 840 mil empregos formais em todo o país, número que representou um aumento de 3,76%. (Observe-se que essas

¹ Com relação à Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, na Região Metropolitana de São Paulo, em setembro de 2003 o desemprego aberto atingiu 13,2% e o desemprego oculto pelo trabalho precário passou para 5,3% e pelo desalento 2,0%, totalizando 20,6% da População Economicamente Ativa. Assim, a eliminação de 49 mil ocupações e a simultânea incorporação de 12 mil pessoas na PEA explicam o acréscimo de 61 mil pessoas no contingente de desempregados de setembro frente ao mês anterior, que foi estimado em 2 milhões e 030 mil pessoas. Ao longo de 2003 esse contingente aumentou em 232 mil pessoas desempregadas (sendo que a ocupação foi incrementada em 98 mil pessoas).

elevadas taxas de crescimento do emprego formal têm sido observadas desde o ano 2000)²

Desde o início do ano, os setores responsáveis por esse dinamismo, no que se refere à Indústria de Transformação, foram a Indústria de Alimentos e Bebidas (que abriu 114 mil novos postos no ano), Indústria de Calçados (que cresceu 8,46%) e Indústria de Mat. de Transporte (3,74%). O Comércio apresentou um incremento de 2,71% e Serviços de 2,99%, com destaque para o Ensino que expandiu-se 7,23%, criando mais de 65 mil vagas. O Setor Agropecuário cresceu 18,42%, expressando a forte sazonalidade do período de safra ocorrido no primeiro semestre do ano.

Outro setor que merece destaque é a Construção Civil, ao elevar a demanda de trabalho pelo sexto mês consecutivo desde março de 2003. Em setembro este setor de atividade apresentou um aumento de 0,61% (cerca de 7 mil empregos), o melhor resultado para este mês desde 1992. Contudo, ao longo do ano este setor ainda apresenta um quadro desfavorável (-7.026 postos).

Conforme amplamente ressaltado, o saldo positivo de geração de empregos até setembro deve-se à dinâmica verificada fora das Regiões Metropolitanas. De fato, das 9 áreas, apenas no Rio de Janeiro e no Ceará observou-se um aumento acumulado do emprego formal maior nas áreas metropolitanas. Em São Paulo, por exemplo, 79% dos novos empregos formais gerados (250 mil postos), de um total de 317,3 mil, localizaram-se no interior³.

² A RAIS corroborou essa informação ao apresentar uma variação positiva do emprego formal de 4,4% em 2002, frente ao ano anterior. Assim, segundo essa fonte, o estoque do emprego formal aumentou 1 milhão 196 mil em 2002, em todo o país.

³ No Paraná, localizaram-se no interior 89% (72,9 mil empregos) do total; no RS 65% (19 mil); em MG 78% (85 mil); na BA 90% (22,9 mil); em PE 91% (13,3 mil) e no PA 71% (13,4 mil).